

Manifesto contra o ajuste fiscal: mídia e mercado querem mandar no país

11/11/2024

Neste último domingo, 10 de novembro, movimentos sociais e partidos lançaram um manifesto criticando o papel do mercado financeiro e da mídia, que fazem pressão sobre o governo para cortes de recursos em áreas essenciais como educação e saúde.



O texto denuncia a tentativa de constrangimento criada pela mídia para obrigar o governo a fazer cortes e desvincular a responsabilidade pela alta taxa de juros do Banco Central. Também afirma que toda a narrativa de crise fiscal é criada para justificar cortes contra conquistas históricas dos brasileiros, como, por exemplo, o salário mínimo e direitos das trabalhadoras e trabalhadores.

Entre os signatários do manifesto estão o PT, PCdoB, PSOL, MST, CUT e a Frente Brasil Popular.

Confira o manifesto:

Mercado financeiro e mídia não podem ditar as regras do país

Temos acompanhado, com crescente preocupação, notícias e editoriais na mídia que têm o objetivo de constranger o governo federal a cortar “estruturalmente” recursos orçamentários e outras fontes de financiamento de políticas públicas voltadas para a saúde, a educação, os trabalhadores, aposentados e idosos, bem como os programas de investimento na infraestrutura para o crescimento do país.

São pressões inaceitáveis que partem de uma minoria privilegiada por isenções de impostos e desonerações injustas e indecentes; dos que manipulam a fixação das maiores taxas de juros do planeta e que chantageiam o governo e o país, especulando com o dólar e nas bolsas de valores.

No momento em que o governo federal, eleito para reconstruir o país, vem obtendo resultados significativos na recuperação do nível de emprego, do salário e da renda da população, tais avanços são apresentados como

pretexto para forçar ainda mais a elevação da taxa básica de juros, quando o país e suas forças produtivas demandam exatamente o contrário: mais crédito e mais investimento para fazer a economia girar.

O poder financeiro, os mercados e seus porta-vozes na mídia agitam o fantasma de uma inexistente crise fiscal, quando o que estamos vivendo é a retomada dos fundamentos econômicos, destruídos pelo governo anterior. Onde estavam esses críticos quando Bolsonaro e Guedes romperam os orçamentos públicos e a credibilidade do Brasil? Onde estavam quando a inflação caminhava para 12%?

Agora querem cortar na carne da maioria do povo, avançando seu facão sobre conquistas históricas como o reajuste real do salário-mínimo e sua vinculação às aposentadorias e ao BPC, o seguro desemprego, os direitos do trabalhador sobre o FGTS, os pisos constitucionais da Saúde e da Educação.

E nada falam sobre o maior responsável pelo crescimento da dívida pública, que é a taxa de juros abusiva e crescente. Nada falam sobre as desonerações de setores que lucram muito sem gerar empregos, inclusive a mídia; a imoral isenção de impostos sobre lucros e dividendos nem sobre a recusa de taxar grandes fortunas, por parte de uma maioria do Congresso que se apropria de fatias cada vez maiores do Orçamento.

Chega de hipocrisia e de chantagem! Cortar recursos de quem precisa do Estado e dos investimentos públicos só vai levar o país de volta a um passado de exclusão e injustiça que os movimentos sociais e o povo lutam há tempos, todos os dias, para transformar numa sociedade melhor e mais justa.

Assinam:

Frente Brasil Popular
Frente Povo sem Medo

MST

MTST

CUT

INTERSINDICAL

CONTAG

CNTE

CONTEE

CMP

MTC

INESC

MBP

MPA

MNU

MAM

MMM

Sem Direitos

Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito

PT

PDT

PSOL

PCDOB

Instituto de Finanças Funcionais para o Desenvolvimento – IFFD

Rede MMT Brasil

Transforma Unicamp

Subverta

Fogo no Pavio

Sindicato dos Servidores De Ciencia, Tecnologia, Produção e Inovação em Saúde Pública – ASFOC/SN

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social – CNTSS

Federação Nacional das/os Assistentes Sociais

CANDACES

*Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnicos Administrativos em Instituições de Ensino Superior
Públicas do Brasil – FENAPSI*

Federação Nacional dos Psicólogos

Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais – Abecs

Fineduca assina

ABGLT

Rua

Juventude Manifesta

Resistência

ANPAE

FNPE

Confederação Sindical Educação dos Países de Língua Portuguesa – CPLP

Associação Rede Unida

Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO

Associação Brasileira de Economia da Saúde (ABReS)

Frente Pela Vida